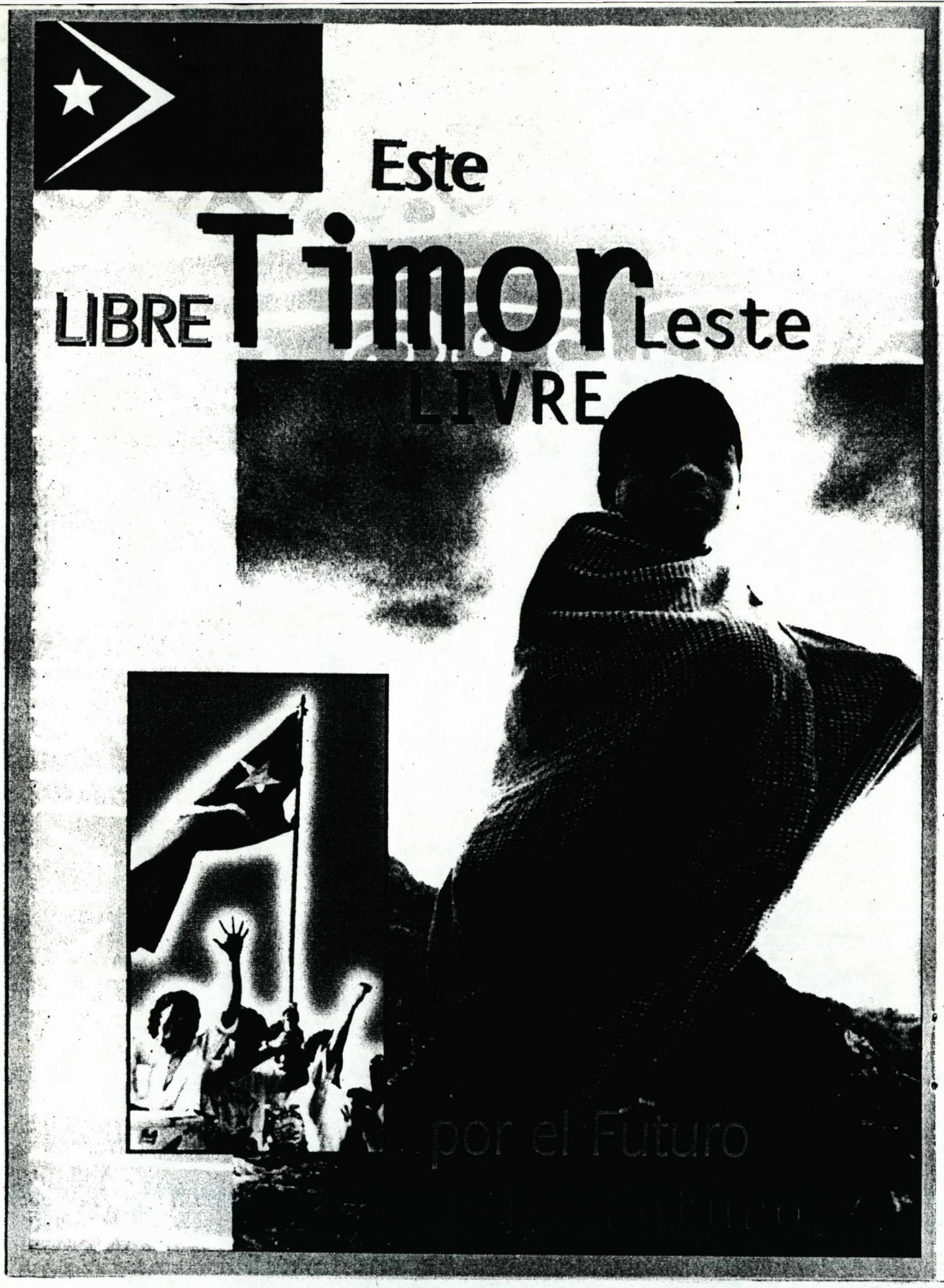
TL6734



INTERNATIONAL FRIENDSHIP LEAGUE

TIMOR-LESTE, BREVE INTRODUÇÃO HISTÓRICA

Timor-Leste foi Colónia Portuguesa desde o sec. XVI estando, durante a Segunda Guerra Mundial (de Fevereiro de 1942 a Setembro de 1945) ocupado pelo Japão.

Saindo de uma longa ditadura, em 25 de Abril de 1974, o regime democrático então instaurado em Portugal preparou-se para dar a independência às suas colónias que, teimosamente, o regime ditatorial de Salazar havia mantido contra a forte pressão internacional . Em Timor-Leste a situação era, no entanto, muito complexa : a ilha de Timor está muito próxima da Indonésia que manifesta grande vontade de anexação do território.

Em Setembro de 1974, na sede das Nações Unidas, o então ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Mário Soares, afirma o direito à autodeterminação de Timor-Leste, e independência de todas as ex-colónias.

Entretanto, os ventos da liberdade que sopravam na "metrópole" permitiam o surgimento de diferentes forças partidárias em Timor-Leste de onde se destacam a FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente e a UDT (União Democrática Timorense).

As pressões Indonésias mantêm-se, dando-se conta da mobilização de contingentes militares para a fronteira com Timor-Leste. Para justificar a sua actuação e dividir os timorenses, a Indonésia inicia uma campanha contra o perigo de um regime comunista dirigido pela FRETILIN, apoiado pela UDT e, à distância, por Portugal.

No entanto, o Regime Indonésio do ditador Suharto decide apostar na ruptura entre a FRETILIN e a UDT envenenando as relações entre estes dois partidos em coligação. Os desentendimentos entre a FRETILIN e a UDT não tardam em dar origem a uma breve Guerra Civil que tem como consequência o domínio da FRETILIN. A FRETILIN estabelece-se assim, com amplo apoio popular e da quase totalidade das forças armadas timorenses, enquanto se dá uma aproximação à Indonésia por elementos da UDT. A 28 de Novembro de 1975 a FRETILIN declara unilateralmente a independência de Timor -Leste.

Aproveitando a instabilidade no território, a 7 de Dezembro de 1975, cerca de 50 000 soldados indonésios invadem e ocupam violentamente Timor-Leste: bombardeamentos indiscriminados e execuções em massa visam dominar a situação em poucos dias.

Portugal corta imediatamente as relações diplomáticas com a Indonésia e denuncia a violação das leis internacionais. A Assembleia Geral e o Conselho de Segurança das Nações Unidas passam resoluções exigindo a retirada das forças Indonésias do território de Timor-Leste.

A 7 de Dezembro de 1975 iniciou-se um processo de genocídio físico e cultural que resultou já em mais de 200 000 timorenses mortos, isto sem contabilizar os presos políticos, os torturados e os desaparecidos, o que faz do genocídio sobre os timorenses o maior, em termos relativos, de que há memória.

21 ANOS DE OCUPAÇÃO, 20 ANOS DE RESISTÊNCIA

Logo após a ocupação cerca de 80% da população sobrevivente fugiu para as montanhas onde se organiza sob orientação da FRETILIN e das FALINTIL (braço armado da FRETILIN). As fronteiras de Timor ocupado são fechadas ao Mundo, permanecendo o Território isolado durante 13 anos.

Por decreto presidencial Suharto consagra na lei indonésia ,Timor -Leste como a 27ª província da República.

Segue-se um período de terror, bombardeamentos sistemáticos, centenas de povoações apagadas do mapa, destruição de culturas, com o uso de napalm, que conduz à fome e à doença de largos sectores da povoação, que se rende. Estas gentes são encaminhadas para campos controlados onde se registam mais de 100 mil pessoas em estado de inanição completa. Em finais de 1980 os ocupantes controlavam fisicamente a população.

Em 1981, a Resistência, comandada por Xanana Gusmão, retoma a iniciativa militar, num movimento de regresso para o mato. Até final da década de 80, a Indonésia programa sucessivamente diferentes ofensivas militares para aniquilar a Resistência, anunciando sempre que esta se reduz a apenas " meia dúzia de elementos desestabilizadores". Mas a Resistência timorense surpreende a vontade destrutiva da Indonésia, a persistência dos guerrilheiros e o apoio arriscado da população que pretende a liberdade, frustra e desespera a potência ocupante.

A Indonésia continua os seus massacres sobre a população maubere, incluindo políticas complementares como controlo de nascimentos entre os timorenses e a imigração indonésia para os territórios. O regime de Suharto faz centenas de prisões (incluindo a do líder da Resistência, Xanana Gusmão) e torturas, mantém afastados do território todo o tipo de ajuda humanitária internacional e procede impune a todo o tipo de violação dos direitos humanos.

Estas duas décadas de brutal ocupação Indonésia e de heróica Resistência Timorense são, também, duas décadas de hipocrisia e cumplicidade por parte dos governos e dos organismos internacionais que pouco ou nada fizeram para pôr fim ao genocídio. De 1975 a 1982 as resoluções do Conselho de Segurança ou da Assembleia Geral das Nações Unidas denunciaram e relembraram frequentemente a gravidade da situação, mas nunca houve vontade política para obrigar a Indonésia a alterar a sua atitude.

JUNTA-TE A NÓS NA LUTA POR UM TIMOR -LESTE LIVRE E INDEPENDENTE

A esta luta, ao longo dos últimos 21 anos, juntaram-se muitíssimos indivíduos e instituições que se têm batido pela justiça e pelos direitos humanos e têm apoiado a acção da Resistência. De entre essas muitas são as organizações de juventude e os grupos de jovens que em Portugal, e um pouco por todo o mundo, têm trabalhado com a Resistência timorense e com o objectivo de fazer vingar a liberdade do povo Timorense.

Os jovens timorenses tiveram sempre um papel importantíssimo na causa. Recentemente foram os jovens timorenses estudantes em Jacarta que mais contribuíram para a sensibilização internacional da causa timorense, tendo vários grupos de jovens em diferentes alturas invadido as embaixadas de países ocidentais na capital da Indonésia pedindo asilo político (sempre negado). Como alternativa vêm para Portugal onde se organizam na Resistência estudantil (RENITIL) e continuam a sua luta.

Em Portugal são vários milhares, os timorenses que vivem afastados das suas famílias e anseiam regressar à sua terra livre e independente. A comunidade Timorense refugiada em Portugal conta com muitos jovens que se organizam à volta de diferentes instituições.

O Conselho Nacional da Juventude e as organizações de juventude portuguesas têm trabalhado activamente com os jovens e a Resistência timorense (em Portugal e fora dele), tendo perfeita consciência que é hoje mais urgente do que nunca, manifestarmos o nosso profundo descontentamento relativamente à situação vivida no território e, sobretudo, o nosso compromisso solidário de desenvolvimento de todas as acções que estiverem ao alcance no sentido da rápida obtenção de uma solução política, pacífica e negociada que tem, obrigatoriamente, de passar pelo reconhecimento do direito do povo maubere à sua autodeterminação.

Motivados pela heróica resistência do povo Maubere e pela recente atribuição do Prémio Nobel da Paz a D. Ximenes Belo e ao Dr. Ramos Horta convidamos-te a juntar-te a nós exigindo:

- A imediata e incondicional libertação de Xanana Gusmão e de todos os presos políticos timorenses, assim como, dos democratas Indonésios.
- A participação de representantes Timorenses nas negociações sob os auspícios das Nações Unidas.
- A rápida imposição de um embargo ao equipamento militar à República da Indonésia.
- O estabelecimento de uma presença permanente das Nações Unidas em Timor-Leste, que assegure as condições para a realização de um referendo em que o povo Maubere tenha a possibilidade de exercer o seu direito à autodeterminação.

O teu contributo é fundamental, aquilo que possas fazer para denunciar esta situação e para apoiar a causa timorense é importantíssimo, junta-te a nós na luta por um Timor-Leste livre e Independente. Cantacta o Conselho Nacional da Juventude ou o Conselho da Juventude de Espanha.

TIMOR ESTE, BREVE APROXIMACIÓN HISTÓRICA

Timor-Este fue colonia portuguesa desde el siglo XVI y estuvo ocupado por Japón durante la Segunda Guerra Mundial (de Febrero de 1942 a Septiembre de 1945).

Saliendo de una larga dictadura, el 25 de Abril de 1974, el régimen democrático entonces instaurado en Portugal se prepara para dar la independencia a sus colonias que, obstinadamente, el régimen dictatorial de Salazar había mantenido contra la fuerte presión internacional. En Timor-Este la situación era, sin embargo, muy compleja: la isla de Timor se sitúa muy cerca de Indonesia que manifiesta gran interés de anexión del territorio.

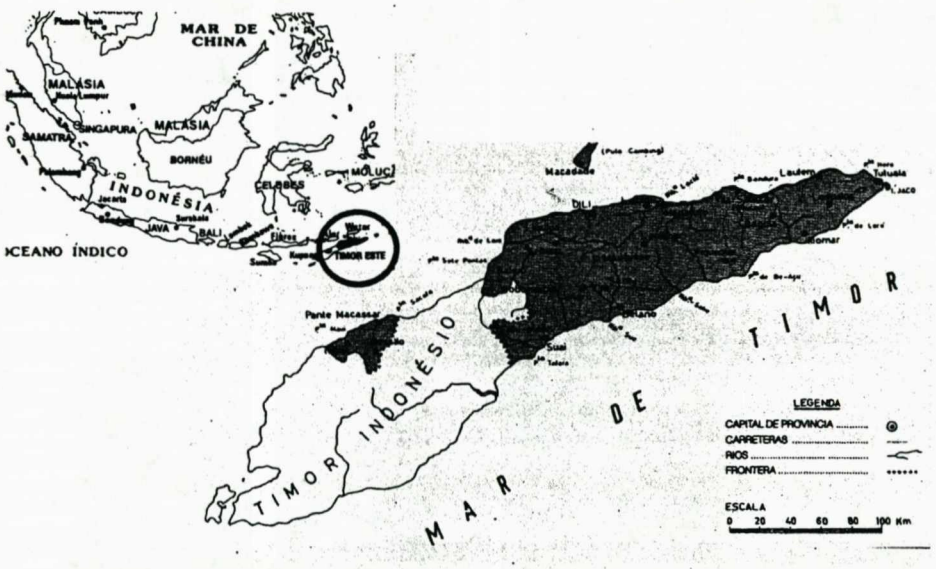
En Septiembre de 1974, en la sede de las Naciones Unidas, él entonces Ministro de Exteriores de Portugal, Mario Soares, afirma el derecho de Autodeterminación de Timor-Este y la independencia de todas las ex-colonias portuguesas.

En esos momentos, los vientos de libertad que soplaban en la "metrópoli" permitían el surgimiento de diferentes fuerzas partidarias en Timor-Este, entre ellas destacaban el FRETELIN (Frente Revolucionario de Timor-Este Independiente) y UDT (Unión Democrática Timorense).

Las presiones indonesias se mantienen y se nota la movilización de contingentes militares en la frontera con Timor-Este. Para justificar su actuación y dividir a los timorenses, Indonesia empieza una cam-

- La rápida imposición de un embargo al equipamiento militar a la República de Indonesia.
- El establecimiento de una presencia permanente de las Naciones Unidas en Timor-Este, que asegure las condiciones para la realización de un referéndum en el que el pueblo Maubere tenga la posibilidad de ejercer su derecho a la Autodeterminación.

Tu contribución es fundamental, denunciando esta situación y apoyando la causa Timorense, uniéndote a nosotros en la lucha por un Timor-Este libre e independiente. Para recibir más información puedes contactar con el Consejos de la Juventud de España o con el Consejo Nacional de la Juventud de Portugal.



東ティモール

EAST TIMOR – ONE PEOPLE, ONE NATION
TIMOR EST – UN PEUPLE, UNE NATION
TIMOR ESTE – UN PUEBLO, UNA NACIÓN
TIMOR LESTE – UM POVO, UMA NAÇÃO

. Once upon a time there was
crocodile who was swimming
the East, with a boy riding on
is back.
hey were going to find the sun...
hen, exhausted, the crocodile
opped swimming and turned
nto an island.
nd from this boy, the people
f Timor was born.

Legend from Timor

. Il était une fois un crocodile
ui nageait vers l'Orient avec
n jeune garçon à cheval sur
on dos.
s allaient à la rencontre du
oleil...
puisé, le crocodile cessa de
ager et se transforma en une île.
e garçon fut l'ancêtre du peu-
le timorais.

Légende de Timor

. Era una vez un cocodrilo que
adaba para Oriente con un
ño a caballo sobre su cuerpo.
an al encuentro del sol...
cocodrilo, cansado, dejó de
adar y se transformó en una isla.
e ese niño nació el pueblo
morense.

Leyenda de Timor

. Era uma vez um crocodilo que
adava para Oriente com um
pazinho montado nas suas
stas.
m ao encontro do sol...
gotado, o crocodilo deixou
nadar e transformou-se
ma ilha.
esse rapaz nasceu o povo
morense.

Lenda de Timor

2. Timor: a volcanic island situated where Asia meets Oceania. The main occupation of the islanders is agriculture.

2. Timor: île volcanique à la jonction entre l'Asie et l'Océanie. La population se consacre essentiellement à l'agriculture.

2. Timor: isla volcanica en la junción de Ásia con Oceania. La población se dedica esencialmente a la agricultura.

2. Timor: ilha vulcânica na junção da Ásia com a Oceânia. A população dedica-se essencialmente à agricultura.

3. The typical houses of the region, sometimes real works of art, are one of East Timor's distinctive features.

3. Les maisons typiques de la région, parfois de véritables oeuvres d'art, sont un des principaux emblêmes de Timor-Est.

3. Las casas típicas de la región, verdaderas obras de arte por veces, son uno de los principales emblemas de Timor-Este.

3. As casas típicas da região, por vezes verdadeiras obras de arte, são dos principais emblemas de Timor-Leste.

4. Music and dance went hand in hand with work and social occasions.

4. Musique et danses accompagnaient les travaux agricoles et les évènements sociaux.

4. Música y danzas acompañaban sus trabajos y los acontecimientos sociales.

4. Música e danças acompanhavam os trabalhos e os acontecimentos sociais.

5. In 1949, the Dutch colonies in the East Indies, including West Timor, became independent and took the name of Indonesia.
«Regarding one half of the island of Timor, which is Portuguese, we have no territorial claims at all».
(Mr. Subandrio, Indonesian Foreign Minister, U.N., 1961)

5. En 1949, les colonies hollandaises des Indes Orientales, dont Timor Occidental fait partie, deviennent indépendantes sous le nom d'Indonésie.
«Dans la moitié de l'île de Timor qui est portugaise, nous ne revendiquons aucun territoire».
(M. Subandrio, Ministre des Affaires Étrangères d'Indonésie, ONU, 1961)

5. En 1949, las colónias hol
desas de las Índias Orientale
que incluen el Timor Ocide
tal, ganaron la independenc
adoptando el nombre de Inc
nesia.
*«En la mitad de la isla de Tir
que es portuguesa, no reivir
camos ningún território».*
(Subandrio, Ministro indone
de los Asuntos Exteriores,
ONU, 1961)

5. Em 1949, as colónias hol
desas das Índias Orientais,
que incluem Timor Ocident
tornam-se independentes
adoptando o nome de Indoné
*«Na metade da ilha de Timc
que é portuguesa, não reivir
camos qualquer território».*
(Subandrio, Ministro indoné
dos Negócios Estrangeiros,
ONU, 1961)

6. 1974, Fall of Portugal's dicta
ship, followed by decolonisati
The two main Timorese politic
parties, FRETILIN and UDT, fo
a pro-independence alliance.
In June 1975, the President o
Indonesia, Suharto, declares,
«Timor will not be independer
In August the alliance breaks dov
and a short civil war ensues.

974, Chute de la dictature
Portugal et décolonisation.
principaux partis politiques
brais, FRETILIN et UDT,
nent une alliance en faveur
'indépendance.
Président de l'Indonésie, M.
arto, déclare en juillet 1975:
nor ne sera pas indépendant».
iance se défait et une courte
rre civile commence.

974, Caída de la dictadura
Portugal, seguida de la des-
onización.
dos principales partidos polí-
s timorenses, FRETILIN y
T, forman una alianza por
ndependencia.
residente de Indonesia,
arto, declara en Julio de 1975:
nor no será independiente».
lianza se deshace en Agosto,
nando una corta guerra civil.

974, Queda da ditadura
Portugal e descolonização.
lois principais partidos polí-
s timorenses, FRETILIN e
T, formam uma aliança
independência.
residente da Indonésia,
arto, declara em Julho de
5: *«Timor não será inde-*
dente».
iança desfaz-se em Agosto,
nando uma curta guerra
.

n December 7 1975,
nesia invades East Timor.
United States hope that it will
one quickly, efficiently and
out using our equipment».
Newson, U.S. Ambassador)

ugal breaks off diplomatic
ions with Indonesia.
U.N. *«calls upon all States to*
ect the people of Timor's ina-
ble right to self-determination,
dom and independence».

7. Le 7 Décembre 1975, l'Indonésie envahit Timor-Est. *«Les USA espèrent qu'elle le fasse de façon efficace, rapide et sans utiliser notre matériel».* (M. Newson, ambassadeur des USA)

Le Portugal rompt les relations diplomatiques avec l'Indonésie. L'ONU *«demande à tous les États de respecter le droit inaliénable du Peuple de Timor à l'autodétermination, à la liberté et à l'indépendance».*

7. El 7 de Diciembre de 1975, Indonesia invade Timor-Este. *«Los Estados Unidos esperan que lo haga de forma eficaz, rápida y sin utilizar nuestro material».*
(Newson, embajador de los EE.UU.)

Portugal rompe relaciones diplomáticas con Indonesia. Las NN.UU. *«piden a todos los Estados que respeten el derecho inalienable del pueblo de Timor a la autodeterminación, a la libertad y a la independencia».*

7. A 7 de Dezembro de 1975, a Indonésia invade Timor-Leste. *«Os Estados Unidos esperam que o faça de forma eficaz, rápida e sem utilizar o nosso material».*
(Newson, embaixador dos E.U.A.)

Portugal rompe relações diplomáticas com a Indonésia. A ONU *«pede a todos os Estados que respeitem o direito inalienável do povo de Timor à autodeterminação, à liberdade e à independência».*

8. 80% of the 680,000 Timorese take refuge in the mountains. One year later, over 100,000 Timorese had already been killed. By 1981, this figure had risen to over 200,000, i.e. one in three of the inhabitants. This is real genocide.

8. 80% des 680.000 timorais se réfugient dans les montagnes. Un an plus tard, plus de 100.000 timorais ont déjà été tués. En 1981 ce chiffre s'élève à plus de 200.000: 1 habitant sur 3.
Un véritable génocide.

8. El 80% de los 680.000 timorenses buscan refugio en la montaña. Un año más tarde, más de 100.000 timorenses habían sido asesinados. En 1981, este número asciende a más de 200.000: 1 habitante en cada 3 estaba muerto.
Es un verdadero genocidio.

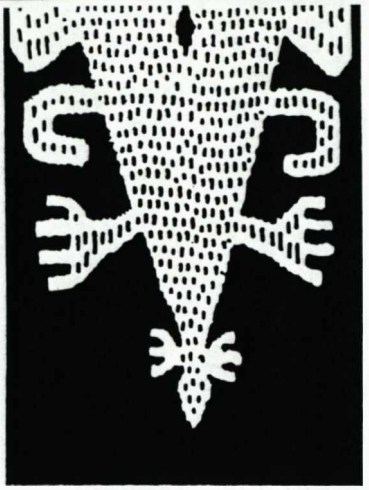
8. 80% dos 680.000 timorenses refugiam-se nas montanhas. Um ano mais tarde, foram já mortos mais de 100.000 timorenses. Em 1981, este número sobe para mais de 200.000: 1 habitante em cada 3.
É um verdadeiro genocídio.

9. Subjected to constant bombardment, weakened and ill, the Timorese are forced to surrender.
They are then regrouped into supervised camps, and denied the right to cultivate the land. Famine spreads and intensifies

9. Soumis à des bombardements constants, affaiblis et malades les timorais doivent se rendre. Regroupés dans des camps sur veillés, ils n'ont pas même la liberté de cultiver leurs terres. La famine s'aggrave.

9. Sometidos a bombardeos constantes, debilitados y enfer mos, los timorenses son forzados a rendirse.
Después, son reagrupados en campos sobre vigilancia, sin libertad para cultivar la tierra. El hambre se agudiza.

9. Sujeitos a constantes bombardeamentos, enfraquecidos e doentes, os timorenses são forçados a render-se.
São, depois, reagrupados em campos vigiados, sem liberdade para cultivar a terra.
A fome agrava-se.



AST TIMOR, ONE PEOPLE, ONE NATION

Whether it is in Tibet or Poland, he Baltics or the South Pacific, Africa or the Caribbean, it has been shown that force and epression can never totally uffocate the reasons underying the existence of a people: ride in its own identity, capa-ity to preserve, without restric-ion, everything that identifies as such, freedom to pass all his on to future generations, n brief, the right to manage s own destiny».

TIMOR-ESTE, UN PUEBLO, UNA NACION

«Sea en el Tibet o en Polonia, en los Países Bálticos o en el Pacífico Sur, en África o en las Caraíbas, está demonstrado que la fuerza y la represión nunca pudieron sofocar completamente lo que constituye la razón de ser de cada pueblo: el orgullo de ser el propio; la capacidad de poder preservar, sin restricciones, todo aquello que lo identifica como tal; la libertad de transmitir todo eso a las generaciones siguientes, en suma, el derecho

Apoio:
UNIÃO EUROPEIA
Direcção-Geral para o Desenvolvim

74, Chute de la dictature
ortugal et décolonisation.
rincipaux partis politiques
ais, FRETILIN et UDT,
ent une alliance en faveur
ndépendance.
ésident de l'Indonésie, M.
to, déclare en juillet 1975:
or ne sera pas indépendant».
ince se défait et une courte
e civile commence.

74, Caída de la dictadura
rtugal, seguida de la des-
ización.
os principales partidos polí-
timorenses, FRETILIN y

7. Le 7 Décembre 1975, l'Indonésie envahit Timor-Est. *«Les USA espèrent qu'elle le fasse de façon efficace, rapide et sans utiliser notre matériel».* (M. Newson, ambassadeur des USA)

Le Portugal rompt les relations diplomatiques avec l'Indonésie. L'ONU *«demande à tous les États de respecter le droit inaliénable du Peuple de Timor à l'autodétermination, à la liberté et à l'indépendance».*

7. El 7 de Diciembre de 1975

8. 80% of the 680,000 Timorese take refuge in the mountains. One year later, over 100,000 Timorese had already been kil

9. Subjected to constant bombardment, weakened and ill, the Timorese are forced to surrender.
They are then regrouped into supervised camps, and denied the right to cultivate the land. Famine spreads and intensifies.

9. Soumis à des bombardements constants, affaiblis et malades les timorais doivent se rendre. Regroupés dans des camps surveillés, ils n'ont pas même la liberté de cultiver leurs terres. La famine s'aggrave.

Apoio:
UNIÃO EUROPEIA
Direcção-Geral para o Desenvolvi

TIMOR-ESTE, UN PUEBLO, UNA NACION

«Sea en el Tibet o en Polonia, en los Países Bálticos o en el Pacífico Sur, en África o en las Caraíbas, está demonstrado que la fuerza y la represión nunca pudieron sofocar completamente lo que constituye la razón de ser de cada pueblo: el orgullo de ser el propio; la capacidad de poder preservar, sin restricciones, todo aquello que lo identifica como tal; la libertad de transmitir todo eso a las generaciones siguientes; en suma, el derecho de decidir su propio destino».

Xanana Gusmão,
5 de Octubre de 1989

TIMOR-LESTE, UM POVO, UMA NAÇÃO

«Seja no Tibete ou na Polónia, nos Países Bálticos ou no Pacífico Sul, em África ou nas Caraíbas, está demonstrado que a força e a repressão nunca puderam sufocar por completo o que constitui a própria razão de ser de cada povo: o orgulho de ser ele mesmo; a capacidade de poder preservar, sem restrições, tudo quanto o identifique como tal; a liberdade de transmitir tudo isso à gerações vindouras; em súmula, o direito de gerir o seu próprio destino».

Xanana Gusmão,
5 de Outubro de 1989

EAST TIMOR, ONE PEOPLE, ONE NATION

«Whether it is in Tibet or Poland, the Baltics or the South Pacific, Africa or the Caribbean, it has been shown that force and repression can never totally suffocate the reasons underlying the existence of a people: pride in its own identity, capacity to preserve, without restriction, everything that identifies it as such, freedom to pass all this on to future generations, in brief, the right to manage its own destiny».

Xanana Gusmão,
October 5, 1989

TIMOR EST, UN PEUPLE, UNE NATION

«Que ce soit au Thibet ou en Pologne, dans les Pays Baltiques ou dans le Pacifique-Sud, en Afrique ou dans les Caraïbes, il est prouvé que la force et la répression n'ont jamais pu suffoquer complètement ce qui constitue la raison même d'exister de chaque peuple: l'orgueil d'être lui-même; la capacité de pouvoir préserver, sans restrictions, tout ce qui l'identifie comme tel; la liberté de transmettre tout cela aux générations futures; en résumé, le droit de gérer son propre destin».

Xanana Gusmão,
5 octobre 1989

A Paz é possível em Timor-L
Associação Ecuménica
Rua de Campolide, 215 - 4 D
1000 Lisboa - Portugal
Telefone 351 1 386 19 52
Telefax 351 1 386 20 88

14. *«Timor is for the Timorese»* claim demonstrators, when foreign celebrities visit Dili, the

En la masacre de Santa Cruz (12/11/91), el ejército abre fuego contra una manifestación pacifica, de lo que resulta:

271 muertos
382 heridos
250 desparecidos
362 presos

14. *«Timor é dos timorenses»*, proclamam os manifestantes quando personalidades visitam Dili, a capital:

o Papa em 1989,
o embaixador dos E.U.A. em 1990, etc.

Xanana Gusmão devient le *«Nelson Mandela»* de Timor, aussi encombrant en prison que dans le maquis.

15. Noviembre de 1992. Al anunciar la captura de Xanana Gusmão, Indonesia reconoce que un pequeño pueblo le está resistiendo desde 1975. Xanana Gusmão es el *«Nelson Mandela»* de Timor, tan incómodo es en la cárcel cuanto lo había sido en la guerrilla.

15. Novembro de 1992. Ao

Este cambio se refleja en l
Naciones Unidas donde l
timorenses ven reforzada
participación en el proces
negocial en curso.

16. A resistência dos timo
ses acabou por abrir brec
no muro do silêncio inter
cional e também na opini
pública indonésia.
Esta mudança reflecte-se
Nações Unidas, onde os t
renses vêem reforçada a s
participação no processo
negocial em curso.

nsir submission is only on
rface:
ct, they continue to sym-
se with the resistance»,
n Indonesian military
book.
nilitary resistance is reor-
ed under Xanana Gusmão.

ans les camps la soumis-
t'est qu'apparente:
alité ils continuent à être
athisants de la résistance»
dans un manuel militaire
ésien.
istance armée se réorga-
ous le commandement
nana Gusmão.

a sumisión es nada más
parente.
a realidad, ellos siguen
o simpatizantes de la
encia», se lee en un
al militar indonesio.
istencia armada se reor-
a, bajo el comando de
na Gusmão.

submissão é só aparente:
ato, eles continuam sim-
ntes da resistência», lê-se
manual militar indonésio.
stência armada reorga-
se, sob o comando de
na Gusmão.

11. March 1983 – Indonesia proposes negotiations with the Timorese resistance.
Xanana Gusmão demands U.N. participation in the process.
This results in a cease-fire, which is broken by Indonesia in August.

11. En mars 1983 l'Indonésie propose des négociations à la Résistance timoraise.
Xanana Gusmão exige la participation de l'ONU.
En août l'Indonésie rompt le cessez-le-feu établi.

11. En Marzo de 1983, Indonesia propone negociaciones a la Resistencia timorense.
Xanana Gusmão exige la participación de las NN.UU. en el proceso.
De aquí resulta una tregua rota por Indonesia en Agosto.

11. Em Março de 1983, a Indonésia propõe negociações à Resistência timorense.
Xanana Gusmão exige a participação da ONU no processo.
Daqui resulta um cessar-fogo, quebrado pela Indonésia em Agosto.

12. 1989 – *«We are dying, as a people and as a nation»*, the Bishop of Dili writes to the General Secretary of the U.N. Ximenes Belo asks for a referendum, so that the Timorese can express their views.

12. 1989 – *«Nous mourons comme peuple et comme nation»* écrit l'évêque de Dili au Secrétaire général de l'ONU. Monseigneur Belo demande un 'referendum' pour que les timorais puissent décider de leur destin.

12. 1989 – *«Estamos muriendo como pueblo y como nación»*, escribe el Obispo de Dili al Secretario-General de las NN.UU.
Monseñor Belo pide un referendum para que los timorenses puedan decidir su destino.

12. 1989 – *«Vamos morrendo como povo e como nação»*, escreve o Bispo de Dili ao Secretário-Geral da ONU.
Monsenhor Belo pede um referendo, para que os timorenses possam decidir o seu destino.

13. Australia and Indonesia join forces to drill for oil in the East-Timor sea.
Unlike what happened in Kuwait, the international community remains quiet and the genocide continues.

13. L'Australie et l'Indonésie s'allient pour exploiter le pétrole de la mer de Timor-Est.
Au contraire de ce qui se passe au Koweit la communauté internationale se tait et le génocide continue.

13. Austrália e Indonésia se aliam para explotar el petróleo del mar de Timor.
Al contrário de lo que sucede en Koweit, la comunidad internacional se calla y el genocidio continua.

13. A Austrália e a Indonésia aliam-se para explorar o petróleo do mar de Timor-Leste.
Ao contrário do que se passa no Koweit, a comunidade internacional cala-se e o genocídio continua.

14. *«Timor is for the Timorese»* claim demonstrators, when foreign celebrities visit Dili, the capital:
the Pope in 1989,
the U.S. Ambassador in 1990,
etc.
Massacre in Santa Cruz (12/11/91) – the army opens fire on a peaceful demonstration:
271 dead
382 wounded
250 disappeared
362 arrested

14. *«Timor aux timorais»* proclament les manifestants lorsque des personnalités visitent Dili, la capitale:
Le Pape en 1989,
l'ambassadeur des USA en 1990, etc.
Massacre de Santa Cruz (12/11/91) – l'armée fait feu sur une manifestation pacifique:
271 tués
382 blessés
250 disparus
362 personnes arrêtées.

14. *«Timor es de los timorenses»*, proclaman los manifestantes cuando las diversas personalidades visitan la capital de Timor, Dili:
El Papa, en 1989,
el ambajador de los E.U.A. en 1990, etc.

En la masacre de Santa Cruz (12/11/91), el ejército abre fuego contra una manifestación pacifica, de lo que resulta:
271 muertos
382 heridos
250 desparecidos
362 presos

14. *«Timor é dos timorenses»*, proclamam os manifestantes quando personalidades visitam Dili, a capital:
o Papa em 1989,
o embaixador dos E.U.A. em 1990, etc.
Massacre de Santa Cruz (12/11/91) – o exército abre fogo sobre uma manifestação pacífica:
271 mortos
382 feridos
250 desparecidos
362 presos

15. November 1992. By announcing the capture of Xanana Gusmão, Indonesia recognises that a small nation has held out resistance to it since 1975.
Xanana Gusmão becomes the *«Nelson Mandela»* of East Timor, as troublesome in prison as in the jungle.

15. Novembre 1992. En annonçant la capture de Xanana Gusmão, l'Indonésie reconnaît qu'un petit peuple lui résiste depuis 1975.
Xanana Gusmão devient le *«Nelson Mandela»* de Timor, aussi encombrant en prison que dans le maquis.

15. Noviembre de 1992. Al anunciar la captura de Xanana Gusmão, Indonesia reconoce que un pequeño pueblo le está resistiendo desde 1975.
Xanana Gusmão es el *«Nelson Mandela»* de Timor, tan incómodo es en la cárcel cuanto lo había sido en la guerrilla.

15. Novembro de 1992. Ao anunciar a captura de Xanana Gusmão, a Indonésia reconhece que um pequeno povo lhe resiste desde 1975.
Xanana Gusmão torna-se o *«Nelson Mandela»* de Timor, tão incómodo na prisão como no mato.

16. The Timorese resistance finally makes progress against the international wall of silence and with Indonesian public opinion.
These changes are reflected at the U.N., in greater Timorese participation in the negotiations taking place.

16. La résistance des timorais a fini par ouvrir des brèches dans le mur du silence international et aussi dans l'opinion publique indonésienne.
Ce changement se reflète au niveau de l'ONU, où les timorais renforcent leur participation dans le processus de négociations qui s'y déroule.

16. La resistencia de los timorenses abrió finalmente brechas en el muro del silencio internacional y también en la opinión pública indonesia.
Este cambio se refleja en la Naciones Unidas donde lc timorenses ven reforzada s participación en el proces negocial en curso.

16. A resistência dos timor ses acabou por abrir brech no muro do silêncio intern cional e também na opiniã pública indonésia.
Esta mudança reflecte-se n Nações Unidas, onde os ti renses vêem reforçada a su participação no processo negocial em curso.

11. March 1983 – Indonesia proposes negotiations with the Timorese resistance.
Xanana Gusmão demands U.N. participation in the process.
This results in a cease-fire, which is broken by Indonesia in August.

11. En mars 1983 l'Indonésie propose des négociations à la Résistance timoraise.
Xanana Gusmão exige la participation de l'ONU.
En août l'Indonésie rompt le cessez-le-feu établi.

13. Australia and Indonesia join forces to drill for oil in the East-Timor sea.
Unlike what happened in Kuwait, the international community remains quiet and the genocide continues.

13. L'Australie et l'Indonésie s'allient pour exploiter le pétrole de la mer de Timor-Est.
Au contraire de ce qui se passe au Koweit la communauté internationale se tait et le génocide continue.